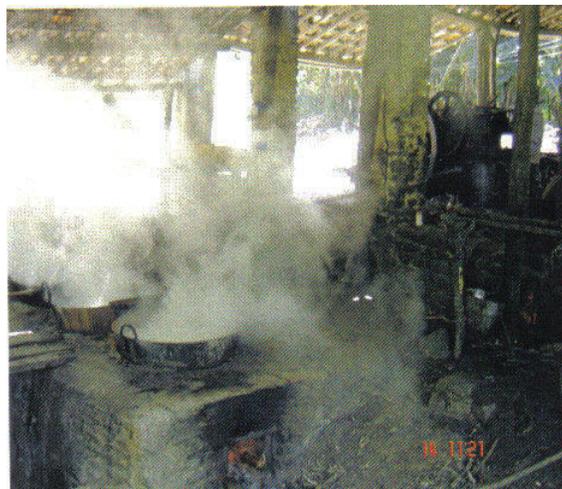
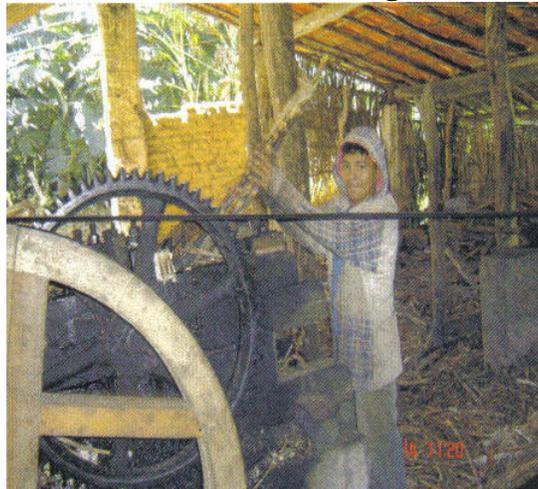


Município: **Ubajara** Estado: **CE**

Mobilizador Cultural: **Iolanda Aguiar**

Expressão Cultural selecionada: **Engenho de rapadura**



Os engenhos eram construídos por um imenso canavial, uma casa grande onde moravam os senhores do engenho e as suas famílias, outra casa chamada “senzala” onde ficavam as habitações dos escravos, casas para os trabalhadores livres e havia ainda a casa do engenho: instalações onde se encontravam os aparelhos destinados ao fabrico do açúcar.

---

\*Texto retirado do material enviado ao Selo Unicef

\*\* Pesquisadora Janaina Pereira, 13 anos.

No Sítio Rio Peixe, Ubajara/Ce nasceu o Senhor Antenor Pereira Sobrinho, filho de Dona Francisca Freire e Antônio Francisco, onde seu pai, filho de negros com branco, usou a cana de açúcar como meio de sobrevivência, fundando-se ali no meio familiar.

Com a morte de seu pai, cada um dos três irmãos montaram o seu próprio engenho. O entrevistado teve influência da família para dar continuidade ao engenho por meio de carros de bois. Então começa o processo de transformação que é colocar o caldo de cana sobre o fogo e cozinhar até se fazer em mel para depois ser transformada em rapadura, sendo como matéria-prima a cana-de-açúcar.

Suas principais ferramentas de trabalho são: alfanjo, carro de bois, engenho, moído a energia elétrica, tachos e as gameleiras. Os produtos fabricados ali como o mel, a batida-forma de rapadura e o caldo de cana são o maior meio de sobrevivência do entrevistado. Ele disse que é muito importante para crianças e jovens porque serve como um bom exemplo e também com forma de garantir o sustento da família.

---